



ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DE RENDA DOS TRABALHADORES DO RAMO DE SERVIÇOS DE CAMPO MOURÃO, NO PERÍODO DE 2006 A 2009

Kelli Patrícia Pereira– PIBIC/CNPQ- Universidade Estadual do Paraná - *Campus Fecilcam*
Rosângela Maria Pontili (OR) Universidade Estadual do Paraná - *Campus Fecilcam*
Janete Leige Lopes (CO-OR)- Universidade Estadual do Paraná - *Campus Fecilcam*

RESUMO

Nas economias modernas o setor de serviços vem se despontando no dinamismo econômico. No Paraná, por exemplo, este setor compõe 62,7% do PIB e contribui com o desenvolvimento dos setores da agricultura e indústria, na medida em que surge como apoio à produção gerada pelos demais setores. Dessa forma, o presente artigo propôs-se em verificar dados sobre as características da renda recebida pelos trabalhadores do setor de serviços, do município de Campo Mourão, no período de 2006 a 2008. Para tanto, foi realizada uma estatística descritiva de dados obtidos a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os resultados mostraram que nas três seções analisadas do referido setor é expressivo o número de empregos gerados. Contudo, a renda recebida pelos trabalhadores é muito baixa quando comparada a que é paga por outros setores. Dessa forma, como se trata de um setor de apoio aos demais setores da economia, e dada a sua representatividade e importância na composição do PIB, caberia às autoridades governamentais a criação de políticas públicas capazes de melhorar as condições de trabalho neste setor. Dentre elas, sugere-se a melhoria da qualificação da mão-de-obra, o que conduziria ao aumento da produtividade dos trabalhadores e, conseqüentemente, a melhoria de sua renda. Tais iniciativas poderiam ser tomadas, em especial, nas atividades de comércio. Considera-se, assim, que dado o atual cenário econômico, criar e desenvolver um setor de serviços dinâmico é condição indispensável para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico, Campo Mourão, Setor de Serviços.

1 INTRODUÇÃO

No mundo moderno, o setor de serviços assume grande importância no dinamismo da economia, haja vista que é um dos componentes de participação significativa na mensuração do produto agregado. As primeiras discussões acerca das atividades terciárias surgiram a partir dos fisiocratas, pois foram eles os primeiros a definir como improdutivas as atividades de serviços. Isso porque, na concepção fisiocrata, a única atividade considerada produtiva era aquela relacionada à agricultura. A classe estéril dependia da classe produtiva e dos proprietários e, portanto, não era considerada produtiva (KON, 2004).



Com Adam Smith as manufaturas ganharam caráter produtivo, a exemplo das atividades relacionadas à agricultura, uma vez que passaram a serem responsáveis pelo processo de urbanização decorrente da Revolução Industrial. Segundo Hunt (2005, p. 44) “a maior eficiência da agricultura orientada para o comércio estabeleceu a base econômica para a expansão das cidades e para um crescimento contínuo das indústrias lucrativas”. Smith empregou o caráter improdutivo às atividades de serviços, embora tenha reconhecido sua importância na geração do produto. Para Kon (1992), Adam Smith negava qualquer excedente oriundo das atividades terciárias, muito embora reconhecesse a importância do comércio sobre a riqueza.

Na teoria desenvolvida por Thomas Malthus, qualquer trabalho que produz riqueza é considerado produtivo. Tempos depois, surgiu Keynes, com sua Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda. Por ocasião da obra de Keynes, muitas transformações ocorreram no mundo, em virtude da Grande Depressão, por isso, muitos dos conceitos da geração de produto e renda foram reformulados. Keynes acreditava que todos os setores eram relevantes para compor a demanda e oferta agregada, inclusive as atividades terciárias que passaram a serem entendidas não somente como geradoras de renda, mas também como parte do produto agregado, a ser mensurado contabilmente.

Se no passado atribuía-se pouca importância ao papel desempenhado pelas atividades terciárias, as quais eram até mesmo consideradas, por muitos teóricos, como improdutivas, muito se discute, na atualidade, a respeito da relação existente entre crescimento econômico e o setor de serviços. De acordo com o IPARDES (2005) os serviços se expandem em função de um crescimento econômico geral, relacionado à expansão de atividades como a agricultura e a indústria e, em países em desenvolvimento, o setor se caracteriza como empregador de mão-de-obra não absorvida pelos setores da agricultura e da indústria.

Sobre a importância dos serviços na geração de renda, segundo Kon (2004), à medida que houve um aumento na renda das economias mundiais, verificou-se uma maior participação do setor de serviços na composição da mesma. Na atualidade, o setor de serviços desponta como aquele com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB), sendo um importante indicador para verificar o grau de desenvolvimento de uma economia.

A tabela 1 mostra a distribuição do Produto Interno Bruto – PIB, no estado do Paraná e no município de Campo Mourão, segundo o ramo de atividade. Verifica-se que o setor de serviços, no Paraná, agrega uma parcela significativa na composição do PIB, com um percentual de 62,7%, seguido da indústria, com uma parcela de 29,1%. O que chama a atenção é o fato de que, apesar de o estado ser um dos maiores produtores de grãos do país, o percentual representado pela agricultura na composição do PIB é de apenas 8,2%.



A significativa participação do setor de serviços na composição do PIB se deu à medida que aumentou os serviços relacionados ao comércio e a administração pública. No que se refere a Campo Mourão, conhecido como um município de economia tipicamente agrícola, a participação do setor de serviços no seu PIB é significativa, se comparado ao estado do Paraná. Isto porque, 73,1% do produto gerado no município é oriundo das atividades terciárias. Assim, pode-se dizer que o aumento das atividades terciárias vem no sentido de dar suporte aos setores da agropecuária e da indústria.

Tabela 1: Valor adicionado bruto a preços básicos, no Paraná e no município de Campo Mourão, segundo os ramos de atividade.

Ramo de Atividade	Valor (R\$ 1.000,00)		Percentual	
	Paraná	Campo Mourão	Paraná	Campo Mourão
Agropecuária	9.886.733	36.524	8,2	3,4
Indústria	34.782.563	255.046	29,1	23,5
Serviços	74.938.277	792.688	62,7	73,1
Total	119.587.573	1.084.258	100	100

Fonte: IPARDES, 2006.

Dado o exposto, o objetivo desta pesquisa foi o de estudar as características de renda dos trabalhadores do setor de serviços de Campo Mourão, de 2006 a 2009. Especificamente, verificaram-se os três setores de atividades, ligados à prestação de serviços, que possuíam o maior número de empresas no município e analisou-se o crescimento do número de empregos destes setores, ao longo do período proposto. A análise referente à renda dos trabalhadores também foi feita para os três setores escolhidos.

2 METODOLOGIA

Fez-se aqui uma análise estatística descritiva, com base no banco de dados da RAIS, de onde foram retiradas informações referentes ao número de estabelecimentos no município de Campo Mourão. O estudo compreendeu os anos de 2006 a 2009. Sobre a RAIS, trata-se de um instrumento importante na coleta de informações de controle de atividade trabalhista no país (RAIS/MTE, 2010). Este banco de dados utiliza-se da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, a qual apresenta os setores de atividade da economia divididos em seções. Estas seções são identificadas por letras do alfabeto – de A a Z.



Do total de seções estudadas pela RAIS, constatou-se que dezesseis podem ser entendidas como participantes do setor de serviços. A partir disso, identificaram-se as três seções com o maior número de estabelecimentos no município. Posteriormente, foi feito um estudo mais detalhado das características de renda dos trabalhadores inseridos nas três seções identificadas por este critério.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Total de empresas e crescimento recente dos setores escolhidos

Os setores de atividade terciária de Campo Mourão, com maior número de empresas em 2009, eram os que correspondem às seções G, I e Q, da divisão do CNAE. Estas seções referem-se ao “Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”; “Alojamento e Alimentação”, “Saúde Humana e Serviços Sociais”, respectivamente. Na seção G havia 1.056, porém, nem sempre o setor com o maior número de empresas, gera o maior número de empregos, pois neste setor, havia 134 empresas cujo número de empregados correspondia à zero. Além disso, somente uma empresa apresentou um quadro funcional de 250 a 499 empregados. Ressalta-se que a seção G possui três segmentos de atividades, são eles: “Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”, “Comércio por Atacado”, “Comércio Varejista”.

Na seção Q enquadram-se às atividades relacionadas à “Saúde Humana e Serviços Sociais”, a qual tinha 162 empresas, sendo que 119 possuíam até 4 empregados. Além disso, 20 não possuíam nenhum empregado e apenas 1 das empresas tinha de 250 a 499 funcionários. Este setor possui três divisões, que são: “Atividades de Atenção a Saúde Humana”; “Atividades de Atenção a Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências”; e “Serviços de Assistência Social Sem Alojamento”.

A seção I compõe as atividades de “Alojamento e Alimentação” e tinha 139 estabelecimentos, dentre os quais 74 tinham até 4 funcionários, enquanto outras 37 empresas possuíam de 5 a 9 empregados. Vê-se, dessa forma, que a principal característica das atividades de serviços nos três setores a serem aqui analisadas, é que, em geral, têm-se muitas empresas, mas a maioria delas com um número reduzido de empregados.

Analisou-se também nesse estudo, o crescimento do número de trabalhadores nos setores aqui estudados no período de 2006 a 2009, de acordo com os segmentos que os compõem. Assim, na seção G percebeu-se que o segmento que apresentou maior crescimento



ao longo do período, foi o de “Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas”, nos anos de 2006 a 2009, o crescimento setorial foi de 44,8%. A divisão referente ao “Comércio por atacado”, apresentou crescimento negativo durante o período, sendo -18,7% entre 2006 e 2009. O “comércio varejista” foi outro que apresentou crescimento negativo nesses anos, o qual foi de -18,4%.

Com relação ao setor de “Alojamento e Alimentação” que compreende as divisões de “Alojamento” e “Alimentação”, observou-se que entre 2006 e 2007 houve um crescimento de cerca de 7%, cresceu também o número de empregados, no período seguinte, de 10,3%. No período analisado de 2006 a 2009 o crescimento no setor foi de 22,7%. Nesse sentido, quando se observa o setor como um todo, os números revelam que houve crescimento no número de empregados. Quando se analisa os dois segmentos percebeu-se que o crescimento do segmento de “Alimentação” influenciou mais o setor como um todo, do que a queda nos serviços relacionados às atividades de “Alojamento”.

Notou-se que no setor de serviços que compreende a “Saúde Humana e Serviços Sociais” nos anos de 2006 a 2009, verificou-se aumento do número de trabalhadores de 19,1% em todo o setor. O segmento de “Atividades de Atenção à Saúde Humana” nos anos de 2006 a 2009 cresceu 18,6%. Já o de “Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas com Assistência Social, Prestadas em Residências” teve um aumento significativo nos anos de estudo que foi de 41,6%. O terceiro segmento, de “serviços de assistência social sem alojamento” apresentou aumento de 13,3% no número de empregados, em todo o período observado.

3.2 Características de renda dos trabalhadores

Conforme mostra a tabela 2, observou-se que no setor de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” nos anos de 2006 a 2009 que 16,7% do total de trabalhadores recebiam renda de 2 a 3 salários mínimos. Em 2009 esse percentual teve queda, e chegou a 13,5% do número total de empregados com essa renda. Aumentou, consideravelmente, o percentual de pessoas que recebiam mais que um até um salário mínimo e meio, em 2006 esses empregados eram 34,8% do total, e em 2009 subiu para 41,3%.

Desagregando este setor de acordo com os segmentos que o compõe, notou-se que em todos os anos analisados e para todos os segmentos, o maior percentual de trabalhadores concentra-se nas faixas de renda que variam entre mais que um até dois salários mínimos.



Tabela 2: Faixa de Renda Média Salarial dos empregados nas atividades de serviços referentes à Seção G do CNAE - Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas - 2006 a 2008 - Campo Mourão - PR.

Continua...

Seção G (CNAE): Comércio e reparação de Veículos automotores e motocicletas								
Faixa de renda média (em salários mínimos)	Divisão 45 – Comércio e Reparação de veículos automotores e bicicleta		Divisão 46- Comércio por atacado (exceto veículos automotores e bicicleta).		Divisão 47- comércio Varejista		Total	
		%		%		%		%
2006								
Até Meio	3	0,45	1	0,05	11	0,37	15	0,27
> meio até 1	30	4,35	27	1,44	134	4,56	191	3,40
> 1 até 1,5	192	27,86	303	15,93	1413	48,14	1908	34,82
> 1,5 até 2	143	20,75	337	17,71	783	26,67	1263	22,85
> 2 até 3	154	22,35	428	22,50	344	11,73	926	16,73
> 3 até 4	90	13,06	234	12,30	102	3,48	426	7,70
> 4 até 5	35	5,08	136	7,15	65	2,21	236	4,27
> 5 até 7	24	3,48	153	8,04	22	0,75	199	3,60
> 7 até 10	8	1,16	114	5,99	18	0,62	140	2,47
> 10 até 15	3	0,45	65	3,42	10	0,35	78	1,35
> 15 até 20	0	-	47	2,47	0	-	47	0,85
Mais de 20	0	-	42	2,20	0	-	42	0,70
Não informado	7	1,01	15	0,80	33	1,12	55	0,99
Total	689	100	1902	100	2935	100	5526	100
2007								
Até Meio	0	-	1	0,05	9	0,28	10	0,16
> meio até 1	24	2,87	29	1,53	182	5,68	235	3,96
> 1 até 1,5	274	32,9	386	20,45	1616	50,35	2276	38,38
> 1,5 até 2	135	16,18	300	15,88	790	24,63	1225	20,65
> 2 até 3	185	22,18	434	22,99	371	11,56	990	16,70
> 3 até 4	102	12,23	203	10,75	106	3,30	411	6,95
> 4 até 5	50	5,99	131	7,03	66	2,05	247	4,16
> 5 até 7	33	3,96	151	8,00	21	0,65	205	3,45
> 7 até 10	16	1,92	93	4,92	17	0,53	126	2,12
> 10 até 15	7	0,84	68	3,60	8	0,25	83	1,39
> 15 até 20	1	0,11	37	1,95	0	-	38	0,65
Mais de 20	1	0,11	33	1,74	0	-	34	0,58
Não informado	6	0,71	21	1,11	23	0,72	50	0,85
Total	834	100	1887	100	3209	100	5930	100
2008								
Até Meio	0	-	0	-	7	0,18	7	0,10
> meio até 1	33	3,48	30	1,38	187	5,08	250	3,68
> 1 até 1,5	326	34,38	393	18,11	1910	51,80	2629	38,64
> 1,5 até 2	173	18,24	362	16,68	905	24,55	1440	21,16
> 2 até 3	187	19,72	491	22,62	438	11,88	1116	16,38
> 3 até 4	111	11,70	264	12,17	129	3,50	504	7,40
> 4 até 5	55	5,81	130	5,99	44	1,20	229	3,36
> 5 até 7	22	2,33	214	9,84	23	0,63	259	3,80
> 7 até 10	23	2,43	118	5,45	18	0,48	159	2,34
> 10 até 15	8	0,85	72	3,32	6	0,16	86	1,28
> 15 até 20	1	0,10	40	1,85	1	0,02	42	0,62
Mais de 20	2	0,22	34	1,57	0	-	36	0,54
Não informado	7	0,74	22	1,02	19	0,52	48	0,70
Total	948	100	2170	100	3687	100	6805	100



Tabela 2: Faixa de Renda Média Salarial dos empregados nas atividades de serviços referentes à Seção G do CNAE - Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas - 2006 a 2008 - Campo Mourão - PR.

Continuação.

Faixa de renda média (em salários mínimos)	Seção G (CNAE): Comércio e Reparação de Veículos automotores e motocicletas							
	Divisão 45 – Comércio e Reparação de veículos automotores e bicicleta		Divisão 46- Comércio por atacado (exceto veículos automotores e bicicleta).		Divisão 47- comércio Varejista		Total	
		%		%		%		%
	2009							
Até Meio	3	0,30	0	-	13	0,36	16	0,26
> meio até 1	42	4,20	23	1,48	176	4,89	241	3,93
> 1 até 1,5	327	32,76	231	14,94	1978	54,97	2536	41,35
> 1,5 até 2	184	18,43	248	16,04	824	22,90	1256	20,48
> 2 até 3	198	19,84	275	17,78	370	10,28	834	13,59
> 3 até 4	121	12,12	199	12,87	122	3,39	442	7,21
> 4 até 5	36	3,61	114	7,37	35	0,97	185	3,02
> 5 até 7	39	3,91	189	12,22	32	0,90	260	4,24
> 7 até 10	19	1,90	136	8,79	15	0,42	170	2,77
> 10 até 15	16	1,60	71	4,56	12	0,34	99	1,61
> 15 até 20	3	0,30	27	1,75	1	0,02	31	0,50
Mais de 20	2	0,20	27	1,75	0	-	29	0,47
Não informado	8	0,80	6	0,39	20	0,56	34	0,55
Total	998	100	1546	100	3598	100	6133	100

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.

Ainda com relação à tabela 2, comparando-se isoladamente cada faixa de renda, nota-se que somente no segmento de “Comércio por Atacado”, existe uma maior concentração de pessoas no extrato correspondente a mais que dois até três salários mínimos. Entretanto, chamou a atenção o fato de o número absoluto de trabalhadores ter aumentado no extrato que se refere a mais que um até um salário mínimo e meio, pois era de 303 pessoas em 2006, passou para 386 pessoas em 2007 e para 393 pessoas em 2008 caindo para 231 em 2009.

No segmento de “Comércio Varejista”, quase a metade dos trabalhadores recebiam mais que um até um salário mínimo e meio, no ano 2006. O percentual de trabalhadores nessa faixa de rendimento atingiu 51% dos 3687 empregados no ano de 2008, no ano seguinte, em 2009, cresceu para 54% o número de pessoas com essa remuneração. Neste mesmo ano o número de empregados no segmento foi de 3598 trabalhadores. Nas demais faixas de renda houve um crescimento no número absoluto de empregados, mas pouca variação nos percentuais de participação, indicando que não houve neste período grandes alterações na distribuição do número de empregados.

A tabela 3 apresenta os trabalhadores do setor de “Alojamento e Alimentação”, subdivididos de acordo com as faixas de renda, no período proposto para a análise.



Tabela 3: Faixa de Renda Média Salarial dos empregados nas atividades de serviços referentes à Seção I do CNAE - Alojamento e Alimentação – 2006 a 2008 - Campo Mourão – PR.

Taxa de renda média (em salários mínimos)	Seção I (CNAE): Alojamento e Alimentação					
	Divisão 55 – Alojamento	%	Divisão 56- Alimentação	%	Total	%
2006						
> meio até 1	1	0,90	24	6,57	25	5,26
> 1 até 1,5	80	72,73	295	80,82	375	78,94
> 1,5 até 2	23	20,92	27	7,39	50	10,52
> 2 até 3	5	4,55	14	3,85	19	4,0
> 3 até 4	0	-	3	0,83	3	0,65
> 4 até 5	1	0,90	0	-	1	0,21
> 5 até 7	0	-	0	-	0	-
> 7 até 10	0	-	1	0,27	1	0,21
Não informado	0	-	1	0,27	1	0,21
Total	110	-	365	-	475	100
2007						
> meio até 1	1	0,97	32	7,84	33	6,45
> 1 até 1,5	74	71,85	289	70,83	363	71,03
> 1,5 até 2	19	18,45	59	14,46	78	15,26
> 2 até 3	4	3,88	19	4,65	23	4,50
> 3 até 4	3	2,91	5	1,22	8	1,56
> 4 até 5	1	0,97	2	0,50	3	0,60
Não informado	1	0,97	2	0,50	3	0,60
Total	103	100	408	100	511	100
2008						
> meio até 1	0	-	42	9,21	42	7,45
> 1 até 1,5	72	66,66	317	69,5	389	68,98
> 1,5 até 2	24	22,22	62	13,60	86	15,25
> 2 até 3	5	4,63	22	4,82	27	4,78
> 3 até 4	1	0,92	7	1,55	8	1,42
> 4 até 5	3	2,78	2	0,45	5	0,88
> 5 até 7	0	-	0	-	0	-
> 7 até 10	1	0,94	0	-	1	0,18
Não informado	2	1,85	4	0,87	6	1,06
Total	108	100	456	100	564	100
2009						
Até Meio	0	-	1	0,22	1	0,17
> meio até 1	1	0,78	32	7,02	33	5,66
> 1 até 1,5	84	66,14	303	66,45	387	66,38
> 1,5 até 2	28	22,04	62	13,59	90	15,44
> 2 até 3	8	6,29	26	5,7	34	5,83
> 3 até 4	4	3,15	15	3,29	19	3,26
> 4 até 5	1	0,78	7	1,53	8	1,37
> 5 até 7	1	0,78	2	0,44	3	0,51
Não informado	0	-	8	1,75	8	1,37
Total	127	100	456	100	583	100

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.

Na tabela 3, é possível observar que no segmento de “Alojamento” houve uma queda do número de empregados que ganhavam mais que um até um salário mínimo e meio, em números absolutos. Estes eram 80 trabalhadores em 2006, caindo para 74 em 2007 e



chegando a 72 no ano de 2008. Nas atividades relacionadas à “alimentação”, analisando-se em números absolutos essa mesma faixa de renda, vê-se um total de 295 empregados em 2006, valor este que caiu para 289 no ano seguinte e voltou a crescer em 2008, para 317 indivíduos, caindo novamente em 2009 para 303 trabalhadores.

Outra constatação importante é a dos empregados que recebem mais que um salário e meio até dois salários mínimos tanto no segmento de “alojamento”, quanto no segmento “alimentício”, pois correspondia a 10,52% do total de trabalhadores no ano 2006, crescendo para 15,25% no ano de 2007 e mantendo-se a mesma participação percentual no ano de 2008, tendo ainda um acréscimo de 15,44% para 2009.

A tabela 4 mostra os resultados analisados para o setor de serviços correspondente as atividades que compreendem a “saúde humana e serviços sociais”, a qual é composta por três divisões, que são: “atividades de atenção a saúde humana”; “atividades de atenção a saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências”; e “serviços de assistência social sem alojamento”

Assim, nota-se que durante os anos de 2006 a 2007 houve crescimento nesses segmentos. Em números absolutos, o total de trabalhadores era de 836 em 2006, aumentando para 852 no ano de 2007 para 924 em 2008 e com um acréscimo para o total de 2009 em 996. O segmento de “atividades de atenção a saúde humana” nos anos de 2006 a 2007, teve um crescimento pouco significativo não chegando a 1%. Entretanto, esse segmento cresceu 8,5% entre 2007 e 2008 e, durante esses três anos, cresceu 9,3%. O segmento de “atividades de atenção a saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências” teve um aumento bastante significativo de 2006 a 2009, o crescimento foi de 24 em de 2006 a 34 pessoas em 2009 trabalhando neste ramo. Em relação ao terceiro segmento, referente a “serviços de assistência social sem alojamento” verificou-se um aumento de 13,33% no número de empregados, entre 2006 e 2008.

O maior número de trabalhadores concentra-se na faixa de renda que indica um rendimento maior que um salário até um salário mínimo e meio, pois sua participação percentual foi de 44,14% em 2006 e, no ano seguinte, chegou a 48,48%, sendo que, em 2008, caiu para 43,63% e em 2009 para 42,89%. Ainda com relação ao total de empregados neste setor terciário, tem-se que 22,73% desses recebiam renda que oscilava entre maior que um salário e meio até dois salários mínimos, isto para o ano de 2006. Em 2009, este percentual foi 24,49% de pessoas recebendo esta faixa de remuneração.

Observando o setor por segmento, pode-se dizer que quase a metade das pessoas inseridas no segmento “atividades de atenção a saúde humana”, situavam-se na faixa de renda correspondente a maior que um até um salário mínimo e meio, sendo que a participação percentual teve poucas alterações entre 2006 e 2009. O número absoluto de trabalhadores era



de 353 empregados em 2006, tendo crescido para 382 em 2007, caindo para 373 no ano seguinte e, em 2009 subindo para 398 trabalhadores.

O segundo segmento aqui apresentado refere-se a “atividades de atenção a saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências” e tem um número de trabalhadores muito expressivo que recebiam renda maior que um até um salário mínimo e meio, os quais ultrapassam a participação percentual do segmento analisado anteriormente e chegam a 70,85% dos seus 24 empregados, no ano 2006. Em 2007, este número aumentou para 31 empregados, mas manteve uma participação percentual de 70,96%, em 2008, havia 35 pessoas que ganhavam o referido salário, as quais correspondiam a 71,44% do total de empregados neste segmento e para 2009 diminuiu o numero para 34 empregados onde sua participação chegava a 70,59%.

Tabela 4: Faixa de Renda Média Salarial dos empregados nas atividades de serviços referentes à Seção Q do CNAE - Saúde humana e serviços sociais – 2006 a 2008 - Campo Mourão –PR.

Continua...

Seção Q (CNAE): Saúde Humana e Serviços Sociais								
Faixa de renda média (em salários mínimos)	Divisão 86– Atividades de Atenção a Saúde Humana	%	Divisão 87 – Ativ. de aten. a saúde hum. integ. com assist. social, prest. resid.	%	Divisão 88- Serviços de Assistência Social sem Alojamento	%	Total	%
2006								
Até Meio	1	0,12	0	-	0	-	1	0,11
> meio até 1	26	3,32	0	-	1	3,35	27	3,23
> 1 até 1,5	353	45,14	17	70,85	0	-	370	44,25
> 1,5 até 2	183	23,40	5	20,83	2	6,68	190	22,73
> 2 até 3	103	13,18	1	4,16	12	40,0	116	13,88
> 3 até 4	27	3,45	1	4,16	4	13,34	32	3,82
> 4 até 5	15	1,92	0	-	3	10,0	18	2,15
> 5 até 7	43	5,50	0	-	5	16,6	48	5,75
> 7 até 10	10	1,30	0	-	0	-	10	1,20
> 10 até 15	4	0,51	0	-	1	3,35	5	0,60
> 15 até 20	11	1,40	0	-	0	-	11	1,32
Mais de 20	1	0,12	0	-	0	-	1	0,11
Não informado	5	0,64	0	-	2	6,68	7	0,85
Total	782	100	24	100	30	100	836	100
2007								
> meio até 1	24	3,05	1	3,23	0	-	25	2,93
> 1 até 1,5	382	48,48	22	70,96	1	3,03	405	47,54
> 1,5 até 2	177	22,47	5	16,12	3	9,09	185	21,71
> 2 até 3	91	11,55	2	6,46	14	42,43	107	12,55
> 3 até 4	34	4,32	1	3,23	3	9,09	38	4,46
> 4 até 5	21	2,66	0	-	6	18,18	27	3,16
> 5 até 7	35	4,45	0	-	3	9,09	38	4,46
> 7 até 10	10	1,26	0	-	0	-	10	1,18
> 10 até 15	13	1,64	0	-	1	3,03	14	1,65
> 15 até 20	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	1	0,12	0	-	0	-	1	0,11
Não informado	0	-	0	-	2	6,06	2	0,25
Total	788	100	31	100	33	100	852	100



Tabela 4: Faixa de Renda Média Salarial dos empregados nas atividades de serviços referentes à Seção Q do CNAE - Saúde humana e serviços sociais – 2006 a 2008 - Campo Mourão –PR.

Continua...

Seção Q (CNAE): Saúde Humana e Serviços Sociais								
Faixa de renda média (em salários mínimos)	Divisão 86– Atividades de Atenção a Saúde Humana	%	Divisão 87 – Ativ. de aten. a saúde hum. integ. com assist. social, prest. resid.	%	Divisão 88- Serviços de Assistência Social sem Alojamento	%	Total	%
2008								
Até Meio	1	0,12	0	-	0	-	1	0,10
> meio até 1	24	2,80	0	-	2	5,90	26	2,82
> 1 até 1,5	373	43,63	25	71,44	0	-	398	43,08
> 1,5 até 2	209	24,45	4	11,43	4	11,76	217	23,48
> 2 até 3	120	14,04	4	11,43	14	41,18	138	14,95
> 3 até 4	34	3,98	1	2,85	4	11,76	39	4,22
> 4 até 5	19	2,22	1	2,85	4	11,76	24	2,60
> 5 até 7	46	5,38	0	-	4	11,76	50	5,42
> 7 até 10	9	1,05	0	-	0	-	9	0,97
> 10 até 15	7	0,81	0	-	1	2,94	8	0,86
> 15 até 20	11	1,28	0	-	0	-	11	1,19
Mais de 20	1	0,12	0	-	0	-	1	0,10
Não informado	1	0,12	0	-	1	2,94	2	0,21
Total	855	100	35	100	34	100	924	100
2009								
Até Meio	2	0,21	0	-	0	-	2	0,2
> meio até 1	30	3,23	0	-	1	2,94	31	3,11
> 1 até 1,5	398	42,89	24	70,59	1	2,94	423	42,47
> 1,5 até 2	232	25	4	11,76	8	23,53	244	24,49
> 2 até 3	145	15,62	4	11,76	9	26,47	158	15,86
> 3 até 4	28	3,02	2	5,89	4	11,76	34	3,41
> 4 até 5	26	2,8	0	-	8	23,53	34	3,41
> 5 até 7	42	4,52	0	-	0	-	42	4,22
> 7 até 10	6	0,65	0	-	0	-	6	0,6
> 10 até 15	2	0,21	0	-	1	2,94	3	0,3
> 15 até 20	15	1,63	0	-	0	-	15	1,51
Mais de 20	1	0,11	0	-	0	-	1	0,1
Não informado	1	0,11	0	-	2	5,88	3	0,3
Total	928	100	34	100	34	100	996	100

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs em analisar a renda média dos trabalhadores nas atividades terciárias no município de Campo Mourão - PR. Isto porque, sabe-se que o setor de serviços é um componente de participação significativa na mensuração do produto agregado, no município aqui estudado, pois de acordo com o IPARDES (2006) as atividades de serviços contribuíram com 71% do PIB, no ano 2006. Com base nisso, foram analisadas três seções (de acordo com a classificação da CNAE), com o maior número de estabelecimentos no



município em questão. Os resultados obtidos com relação a estes setores foram coletados da Rais – Relação Anual de Informações Sociais, cujo levantamento é de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No Ramo de “comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas”, verificou-se que, em todos os anos analisados e para todos os segmentos, o maior percentual de trabalhadores concentrou-se nas faixas de renda que variam entre mais que um até dois salários mínimos. No segmento do “comércio por atacado” existe uma maior concentração de pessoas no extrato correspondente a mais que dois até três salários mínimos.

No setor de “alojamento e alimentação”, durante os anos analisados, os empregados não recebiam boa remuneração, pois em sua grande maioria, recebia o correspondente a mais que um até um salário mínimo e meio.

Nas atividades referentes à “saúde humana e serviços sociais”, verificou-se uma concentração do número de empregados totais nas faixas de renda referentes aos ganhos de maior que um até três salários mínimos, para todos os anos analisados. O número mais expressivo de trabalhadores concentrou-se na faixa de renda que vai de maior que um até um salário mínimo e meio. Constatou-se que o segmento que mais emprega neste setor é a divisão de “atividades de atenção a saúde humana” tendo este o maior número de trabalhadores durante todo o período. Entretanto, a pior remuneração encontra-se na divisão de “atividades de atenção a saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências” ainda que com poucos trabalhadores, esses em geral recebiam uma renda média de mais que um até um salário mínimo e meio. Já a divisão de “serviços de assistência social sem alojamento”, emprega pouco, mas remunera melhor se comparada com os demais segmentos aqui analisados.

Numa análise geral, dada a importância do setor de serviços para a geração de renda e emprego, observou-se que existe um grande número de estabelecimentos, mas a maioria se caracteriza como pequenas empresas com poucas contratações. O setor de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas é o que mais empregou nos três anos aqui analisados e também é o que possuía o maior número de empresas.

Outra questão importante diz respeito à má remuneração paga aos trabalhadores das atividades de serviços aqui analisadas. Com relação às atividades de “comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” e ao segmento de “alojamento e alimentação”, a renda média verificada, ainda que baixa, impressiona menos do que quando se verificou a renda recebida pelos trabalhadores nas atividades relacionadas à saúde humana. No comércio, esta renda se explica na medida em que o nível de qualificação exigido dos trabalhadores é mínimo. Já nas atividades de “saúde humana e serviços sociais” era esperado que os trabalhadores tivessem ganhos maiores, o que não se verificou em todo o setor. Tal situação indica uma



precariedade que precisa ser resolvida, uma vez que se exige maior escolaridade de pessoas inseridas nas atividades relacionadas a este setor.

Diante desses resultados, percebeu-se que é evidente a participação do setor de serviços na geração de emprego. Entretanto, com relação à renda paga, o setor deixa muito a desejar. Dado que se trata de um setor de apoio aos demais setores de atividade da economia, e dada a representatividade e importância deste setor na composição do PIB, entende-se que o mesmo deveria ser objeto de políticas públicas, no que tange a geração de empregos, em especial nas atividades de comércio, onde trabalhadores com menos qualificação podem ser absorvidos. Desse modo, o poder público poderia intervir, ainda que, de modo indireto, com instrumentos de apoio a qualificação de trabalhadores, por exemplo. Sendo assim, poderia incentivar melhor as vendas e comercialização do município, o que geraria aumento na renda dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

CNAE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2010.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. Tradução de José Ricardo Brandão e Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2. ed., 2005.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Caderno estatístico de Campo Mourão**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87300&btOk=ok>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

_____. **Caderno estatístico do Paraná**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87300&btOk=ok>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

_____. **Pesquisa Anual de Serviços no Paraná: Ano 2000**. Curitiba: IPARDES, 2004.

_____. **Inovações tecnológicas no setor de serviços do Paraná: subsídios para uma política pública**. Curitiba: IPARDES, 2005.

KON, A. **A produção terciária: O caso paulista**. São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**: inclui uma análise sobre o impacto do setor de serviços no desenvolvimento econômico: Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **Sobre as atividades de serviços**: revendo conceitos e tipologias. Revista de economia política, v. 19, n. 2 (74), abr. - jun., 1999.

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1981.



MEIRELLES, D.S. Características das firmas e dos setores de serviços, segundo o processo de trabalho. In: **Estrutura e Dinâmica do setor de serviço no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

MELO, H. P; ROCHA, F; FERRAZ, G; SABBATO, A. D; DWECK, R. **O setor de serviços no Brasil: uma visão global**. Rio de janeiro: IPEA, 1998.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2010.